

WAGNER CORRADI
MARIA DAS GRAÇAS MOREIRA
EVANDRO JOSÉ LEMOS DA CUNHA
JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO
MÁRCIO BOAVENTURA JÚNIOR
ANA CAROLINA CORREIA ALMEIDA
EUCIDIO PIMENTA ARRUDA
FERNANDO SELMAR ROCHA FIDALGO

PROGRAMA APROXIME-SE
Ações da Educação a Distância que
promovem a vivência universitária

Introdução

As mudanças sociais e tecnológicas ocorridas nos últimos séculos foram responsáveis pela criação de um cenário acadêmico-científico no qual o volume de conhecimento cresce em velocidade nunca antes vista. É tradição e responsabilidade social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) propiciar a difusão do conhecimento desenvolvido por sua comunidade acadêmica. As novas formas de comunicação propiciadas pelo desenvolvimento da tecnologia são aliadas importantes para a divulgação do saber por meio de processos de ensino que se apoiam em noções de

temporalidade e espacialidade diferentes das adotadas no ensino presencial. Em outras palavras, por meio da Educação a Distância, o ensino pode transcender fronteiras e alcançar um público distante geograficamente das dependências físicas da instituição e em instantes diferentes do tempo.

A EaD, caracterizada pelo Ministério da Educação (MEC) no Decreto nº 9.057/2017 como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliações compatíveis”,¹ constitui-se uma alternativa fundamental de educação acessível e democrática que pode propiciar o aumento do alcance das ações da universidade.

Histórico das ações de EaD na UFMG

A UFMG tem desenvolvido experiências em Educação a Distância desde a década de 1970. As atividades pioneiras foram desenvolvidas pelo Centro de Ensino de Ciências e Matemática (CECIMIG) que, através do apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e com o suporte logístico da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) e da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP), desenvolveu, entre 1975 e 1988, um projeto de EaD denominado “Atividades Matemáticas que Educam”.

Anos mais tarde, em 1996, ocorreu a implantação da Cátedra UNESCO de Formação Docente na Modalidade de Educação a Distância. Essa iniciativa possibilitou a ampliação de projetos de pesquisa e extensão relacionados ao tema na UFMG, resultando no desenvolvimento de metodologias de produção e avaliação de

materiais didáticos e ambientes virtuais de aprendizagem, além da formação de tutores para os cursos dessa modalidade.

No final da década de 1990, a Faculdade de Educação (FaE/UFMG) ofertou o Curso de Especialização em Informática na Educação, integrante do Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo). O curso previa a formação de professores multiplicadores responsáveis pela otimização pedagógica dos laboratórios de informática implementados pelo Governo Federal nas escolas públicas. Apesar de presencial, suas intensas atividades on-line levaram ao desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem denominado e-Proinfo.

Em 1998, foi criada a Assessoria de Educação a Distância da UFMG e foi aprovada a Resolução Complementar nº 1/1998 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), que conferia às atividades a distância o status de atividade acadêmica curricular válida para a integralização dos cursos de graduação.

Entre 1999 e 2001, o Centro de Extensão da Faculdade de Letras (FALE/UFMG) também ministrou um importante curso on-line, denominado “Redigir”. Tendo como público inicial os funcionários da própria universidade, sua oferta foi estendida a alunos de diversos cursos de graduação, aprimorando a produção de textos de um público bastante significativo.

No ano de 2002, teve início o chamado “Projeto Veredas”, resultado de parceria da SEE-MG com a UFMG e mais 17 instituições de Ensino Superior de Minas Gerais. Especificamente na FaE/UFMG, cerca de 560 alunos se matricularam no curso, que objetivava habilitar professores dos primeiros anos do nível fundamental, em atendimento à exigência legal de nível superior para o exercício do magistério. Com o auxílio de 40 tutores, o curso mesclava atividades a distância com encontros presenciais uma vez ao mês.

Em 2003, a Assessoria de Educação a Distância foi transformada no Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED) da UFMG,

vinculado diretamente ao Gabinete do Reitor. Inicialmente, o CAED forneceu assessoria para o credenciamento dos cursos de graduação a distância junto ao MEC.

Em 2005, a UFMG iniciou sua trajetória na oferta de cursos de graduação e pós-graduação a distância. Nesse ano, a universidade apresentou ao MEC um projeto para ingressar no Programa de Formação Inicial para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio (Pró-Licenciatura). Esse programa era destinado a professores que atuavam nos sistemas públicos de ensino, nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio e não tinham habilitação legal para o exercício da função (licenciatura). Nesse mesmo ano, os cursos de licenciatura a distância em Ciências Biológicas e em Química foram aprovados nas devidas instâncias da universidade. A partir de então, as equipes dos cursos e o CAED iniciaram todos os preparativos necessários para a oferta das referidas licenciaturas.

As licenciaturas de Ciências Biológicas e Química do Pró-Licenciatura foram ofertadas em cinco cidades (Araçuaí, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Montes Claros e Frutal). O processo seletivo ocorreu em 2007, com 500 vagas distribuídas entre os cinco polos. O Programa Pró-Licenciatura foi encerrado em 2014. Os alunos remanescentes que ainda não concluíram os cursos foram incorporados às ofertas subsequentes de suas licenciaturas, realizadas por meio do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Em 2008, a UFMG passou a ofertar quatro cursos de graduação a distância (Ciências Biológicas, Química, Pedagogia e Geografia), a partir do programa UAB.² O programa havia sido criado três anos antes como resultado de um esforço de instituições públicas de Ensino Superior e de outras entidades da sociedade civil, para atender a demanda por formação superior de qualidade por meio da modalidade de Educação a Distância. Em 2009, a UFMG passou a ofertar, também, o curso de licenciatura em Matemática. Desde então, a UFMG já ofereceu os cursos de graduação em 17 polos de

apoio presencial, com 3.484 vagas ofertadas, 3.129 alunos matriculados e 426 alunos formados. Atualmente, existem 1.246 alunos ativos nos cinco cursos.

Em 2009, a universidade passou a contribuir com a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores (Renafor), uma iniciativa do MEC que visa contribuir para a melhoria da formação dos professores e alunos, qualificando, prioritariamente, professores de Educação Básica dos sistemas públicos de educação. Por meio do Renafor, o CAED e diversas unidades acadêmicas da UFMG passaram a ofertar cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização.

A expansão da UAB também permitiu que a UFMG passasse a ofertar diversos cursos de atualização profissional, aperfeiçoamento e especialização. Atualmente, a UFMG atua em 43 polos de apoio presencial, cuja localização geográfica está indicada na Figura 1 (incluindo seis polos na cidade de São Paulo), ofertando mais de 80 cursos a distância. Desses, cinco cursos são de graduação e 10 de especialização.



Figura 1 – Distribuição geográfica dos polos de apoio presencial em Minas Gerais

Fonte: Arquivo CAED.

Com o objetivo de aprimorar a institucionalização da EaD na UFMG, em 2010 o CAED tornou-se uma unidade administrativa vinculada diretamente à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), assumindo, entre outras funções, a tarefa de administrar, coordenar e assessorar o desenvolvimento de cursos de graduação, pós-graduação e extensão a distância, desenvolver estudos e pesquisas sobre EaD, promover a articulação da UFMG com os polos de apoio presencial, assessorar, produzir e editar materiais didáticos impressos e digitais dos cursos EaD da UFMG.³

Hoje, o CAED compreende um complexo administrativo (diretoria, vice-diretoria, setores administrativos, pedagógico, tecnológico, entre outros) que, além de dar apoio a outras unidades de ensino, executa uma série de cursos próprios que visam o aperfeiçoamento e crescimento da EaD no âmbito da UFMG, como revela o Boletim da UFMG, de 10 de junho de 2013: “Oferta de Cursos na UFMG na modalidade a distância cresceu mais de 300% em cinco anos.”⁴ Esse crescimento, que tem se dado sistematicamente através de uma forte demanda, revelou a necessidade de uma ampliação do CAED para que ele tivesse uma efetiva inserção de suas atividades de formação acadêmica na UFMG, firmando-se como unidade participante da tríade conceitual que rege as ações de formação acadêmica das universidades públicas brasileiras: ensino, pesquisa, extensão.

Assim, a partir de 2014 o CAED estabeleceu cinco metas prioritárias: integração entre as modalidades presencial e a distância através da formação em EaD e do uso de novas tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem; utilização da EaD como indutora de transformação social; contribuição para a internacionalização e visibilidade da EaD na UFMG; suporte à infraestrutura de EaD; e avaliação institucional da EaD na UFMG, cujos resultados são apresentados de forma resumida, para cada meta, a seguir. A Tabela 1 apresenta a evolução dos números de cursos, vagas ofertadas, alunos matriculados, ativos e formados ao longo dos últimos anos.

Tabela 1 – Dados da EaD na UFMG 2014-2018

	Cursos	Ofertas	Vagas ofertadas	Alunos matriculados	Alunos ativos	Alunos formados
2014	30	85	43938	38064	8141	19384
2017	80	315	76382	77230	858	39651

Fonte: Arquivo CAED.

São resultados de destaque da meta “Integração entre as modalidades presencial e a distância”:

1. a aprovação da Resolução nº 6/2016 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), que regulamentou a oferta de atividades didáticas na modalidade semipresencial nas disciplinas de cursos de graduação presenciais. Essa foi uma das principais ações de institucionalização da modalidade EaD na UFMG realizada em parceria com a PROGRAD e a Diretoria de Inovação e Metodologia em Ensino (GIZ);
2. as ações do Laboratório de Produção de Materiais Didáticos para a EaD, iniciativa que buscou capacitar e orientar os professores e técnicos-administrativos em educação a produzirem materiais didáticos interativos, de qualidade e condizentes com as especificidades da EaD, potencializando o uso dos 20% de atividades a distância no ensino presencial;
3. a superação da marca de 1000 alunos formados nos cursos de graduação a distância;
4. a concessão inédita em 2016 de auxílio estudantil para os alunos da EaD em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFMG;
5. a criação dos espaços de consulta on-line para discentes (Espaço Escrita Acadêmica) e para os professores (Espaço Disciplinas EaD no presencial);

6. a criação da coleção EaD para o Mundo, em parceria com a Editora UFMG, cujos textos não didáticos buscam unificar os ensinamentos a distância e presencial;
7. a participação ativa no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Biológicas (ProfBio), capacitando todos os profissionais do curso e desenvolvendo conteúdos para as 19 instituições de Ensino Superior conveniadas.

São destaques da meta “Utilização da EaD como indutora de transformação social”:

1. a ampliação de 30 para mais de 80 cursos de aperfeiçoamento e/ou extensão na modalidade a distância, em função de parcerias com todas as Unidades Acadêmicas, Pró-Reitorias e Unidades Administrativas da UFMG e diversas entidades externas, especialmente do setor público, tais como: o Ministério da Justiça, Rede Nacional de Pesquisas Clínicas, Rede Nacional de Pesquisa (RNP), APAE, Hospital das Clínicas, Secretaria de Estado da Educação e o CENEX-FALE, que permitiu a capacitação de quase 40.000 pessoas em todo o país;
2. o aumento de 4 para 10 cursos de especialização;
3. as ações do Programa Aproxime-se, de extensão universitária na EaD, que conta com bolsistas da PROEX para estreitar os laços entre os polos de apoio presencial e a comunidade de diversas cidades nos âmbitos acadêmico e de saberes locais.

São destaques da meta “Contribuição para a internacionalização e visibilidade da EaD na UFMG”:

1. o Colóquio de Extensão Universitária na Educação a Distância (Conexed), que é uma iniciativa pioneira, cuja primeira edição ocorreu em 2014, a fim de debater a extensão no ensino a distância, seus desafios, potencialidades e experiências exitosas;
2. a criação do PromovEaD (Promovendo a Visibilidade da EaD), que reuniu, em 2015, os profissionais de comunicação

e de EaD das Instituições de Ensino Superior para discutir formas de aumentar a visibilidade da EaD. Foi uma ação pioneira desta universidade, de natureza itinerante e que está em sua quarta edição no país, em parceria com a Associação Universidades em Rede (UniRede);

3. a série “Universidade, Educação a Distância e Software Livre” (UEADSL), evento internacional on-line e assíncrono que permite aos discentes vivenciar experiências acadêmico-científicas típicas do presencial;
4. o Seminário Desafios do Ensino Superior e EaD, em parceria com o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT), no ano de 2017, que discutiu uma política de estado para a EaD no país.

São destaques da meta “Suporte à infraestrutura de EaD”:

1. a ampliação da capacidade de produção audiovisual, que tornou o CAED a unidade de referência na UFMG no que tange à realização de webconferências e webinars, gravação e transmissão de vídeo-aulas, eventos e defesas de teses e dissertações via Facebook ou YouTube, ampliando o acesso do público externo às produções da UFMG;
2. o “Projeto de Melhoria das Bibliotecas dos Polos de EaD”, em parceria com a Biblioteca Universitária, que permitiu a revitalização dos ambientes e capacitação da equipe dos polos, bem como a integração com o Sistema de Bibliotecas da UFMG.

São destaques da meta “Avaliação Institucional da EaD na UFMG”:

1. a apresentação dos primeiros resultados do Projeto de Avaliação Institucional da EaD na UFMG, em 2016, no Seminário de Avaliação da EaD na UFMG e a conclusão da análise de desempenho acadêmico dos estudantes da EaD, ao final de

- 2017, quando constatou-se que o RSG desses concluintes não apresentava diferença com o RSG dos alunos do presencial;
2. a consolidação do Núcleo de Pesquisas em Educação a Distância e do Grupo de Estudo em Custos e Eficiência Financeira no Ensino a Distância (Gefed), triplicando o número de publicações científicas, de apresentações de trabalhos, de eventos realizados e de servidores técnico-administrativos do CAED que iniciaram o mestrado ou doutorado.

Como se percebe pelo que foi anteriormente exposto, o CAED atuou nos três pilares que sustentam a Instituição: ensino, pesquisa e extensão, com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e ações extensionistas relevantes, além de gerenciar todas as ações administrativo-financeiras da EaD.

Programa Aproxime-se: inovação na extensão universitária

A extensão na universidade

*“Etimologicamente, extensão origina-se do latim *extensione*, que significa ‘estender’, ‘ampliar’, ‘aumentar’.”⁵*

A palavra “extensão” aplicada a uma das finalidades da universidade – que é a de “estender” o conhecimento produzido no seu interior à sociedade – suscita, de imediato, acirrado debate em torno do que se entende por essa atividade.

A discussão sobre o conceito de extensão se configura da mesma forma que acontece com o debate sobre sua prática plural e sem método. Sobre o conceito de extensão, assim se posiciona Pedro Demo:⁶ “O conceito de extensão pode ser bem aplicado, mas de modo geral esconde realidade distorcida. Porquanto, parte da ideia

de que a universidade está recolhida em si, devendo estender-se para fora, a fim de comprovar alguma utilidade prática.”

Considerada como desdobramento de práticas da universidade, que visam interagir e aperfeiçoar o seu relacionamento com a sociedade, a extensão tem tido várias frentes de atuação, aparecendo em papéis diferenciados na sua consecução. Nesse sentido, a extensão tem sido continuamente entendida como a atividade que faz a *integração* da universidade com a *comunidade*, não só como prestadora de serviços ou como captadora de recursos financeiros, mas, também, como articuladora dos trabalhos de assistência à saúde, de repasse de conhecimentos técnicos e tecnológicos, de cursos sobre educação, de projetos de difusão cultural, de cursos e práticas de melhoria do meio ambiente, entre muitas outras atividades que hoje são configuradas como ações extensionistas universitárias. Logo, já se pode contar, nesse momento, com alguns termos que representam a essência do conceito de extensão e que têm sido aplicados e discutidos nas universidades, quais sejam: *prática*, *integração*, *comunidade*.

Na verdade, conceituar extensão universitária não tem sido tarefa fácil para os muitos que lidam com essa atividade. O objeto a ser conceituado vem, exatamente, de uma ação universitária que permite à universidade a inserção na sociedade, contribuindo para sua transformação, ao mesmo tempo que, através dessa prática cotidiana de pesquisa e ensino, também venha ela mesma a se transformar. Importante ressaltar que tal meta transformadora deverá ser integrada de maneira orgânica à comunidade.

Um exemplo importante dessa atitude e desejo de transformação pode ser encontrado em um dos primeiros enunciados de princípios orientadores elaborados pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras:

(...) a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissoci-

ável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico; e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade, o que favorece a visão integrada do social.⁷

Dentro do pensamento coletivo já estabelecido nessa época pelo Fórum de Pró-Reitores, desenvolveu-se uma visão de extensão que é, ao mesmo tempo, transformadora, articuladora e integradora do efetivo trabalho de participação da sociedade na vida da universidade, e dela com a sociedade. Essas prerrogativas, diretrizes e encaminhamentos de consenso do Fórum Nacional apontavam para uma forma de operacionalização da Extensão no interior das universidades públicas, para o fortalecimento dos Centros de Extensão nas unidades, como órgãos assessores e operacionais, que visavam à descentralização das práticas extensionistas nas universidades, criando condições de uma melhor interlocução com as comunidades. A discussão coletiva sobre extensão universitária promovida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão ainda direciona e propõe a implementação de propostas que possam ser operacionalizadas no Plano Nacional de Extensão.

Como exemplos dessas proposições e de suas intenções, pode-se citar as propostas de integração do saber acadêmico com o saber popular, a democratização do conhecimento, o desenvolvimento da consciência social, o desenvolvimento da cultura que consolida as

raízes culturais da nação, as propostas de interiorização da educação, saúde, qualidade de vida, ensino a distância e outros.

O desenvolvimento de uma estrutura operacional e a institucionalização do trabalho em extensão universitária (que passa pela sua caracterização como atividade acadêmica identificada com os fins da universidade) estabeleceram uma organização do trabalho extensionista com dinâmicas e versatilidades inerentes e próprias de execução, que são operacionalizadas e desenvolvidas sob a forma de programas, projetos e atividades.

Busca-se, com essa estrutura de operacionalização da extensão, um mecanismo político que permita a aproximação, cada vez maior, da universidade com os objetivos traçados para o trabalho da extensão universitária, representando um esforço no sentido de aperfeiçoar o seu diálogo com vários segmentos da sociedade.

Contribuições do CAED para a vivência do ambiente universitário pelo aluno da EaD

Nesse contexto, as atividades de extensão universitária do CAED/UFMG são realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e prestação de serviços nas áreas técnica, científica, artística e cultural, articulado com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, ampliando a relação entre a universidade e a sociedade.

Adotando tal reflexão acerca do trabalho de extensão, a UFMG, através do CAED, foi uma das primeiras universidades públicas federais brasileiras a se preocupar em criar um programa extensionista dentro da estrutura do Programa de Educação a Distância – o Programa Aproxime-se (Figura 2). Esse programa visa, justamente, possibilitar o diálogo entre os trabalhos da EaD e as cidades onde ele atua no estado de Minas Gerais.⁸



Figura 2 – Logomarca do Programa Aproxime-se da UFMG

Fonte: Arquivo CAED.

O Programa Aproxime-se atua em dez polos mineiros, com o “intuito de estreitar os laços entre o polo e a comunidade, tanto no âmbito acadêmico como no âmbito dos saberes locais”. Nesse contexto, “aspira propiciar atividades educativas que objetivem converter os polos mineiros em um ponto ativo de trocas, de relacionamentos e de formação de profissionais, bem como do saber, da ciência e da tecnologia”.⁹ Conta com a participação de 10 bolsistas do Programa de Bolsas de Extensão (PBEXT) da UFMG. Esse programa compõe-se de quatro projetos interligados, a saber:

- **Projeto Cidadania:** destinado à aproximação com a comunidade local. Por meio desse projeto, parcerias com as prefeituras são firmadas para contribuir com a divulgação dos múltiplos saberes de interesse das comunidades participantes. A perspectiva de trazer a realidade da cidade possibilita outro olhar sobre ela e instiga os participantes a refletir sobre os caminhos percorridos; possibilita, também, traçar, individual ou coletivamente, estratégias para minimizar os efeitos dos problemas relacionados ao tema em debate.

- **Saberes Transversais:** seu propósito é estabelecer vínculos entre a comunidade acadêmica, os profissionais de diversas áreas de atuação – principalmente aqueles relacionados com as licenciaturas –, e a população local interessada pelo tema proposto. Nesse projeto, a intenção é de favorecer uma formação marcada por palestras sobre o conhecimento, a informação, a comunicação e a tecnologia, além de debates em torno de noções, tais como: tempo, espaço, ciberespaço, experiência contemporânea, entre outras.
- **Ficção & Realidade:** tem como intuito possibilitar a fruição de temas culturalmente polêmicos da atualidade, a partir da exibição de filmes que serão comentados. Esse projeto busca atender não apenas aos estudantes matriculados nos cursos a distância, mas, também, a outros públicos interessados e moradores das regiões próximas aos polos. Temas diversos são abordados e comentados por convidados locais e pertencentes à comunidade acadêmica da UFMG.
- **Virtualidades:** sua intenção é instrumentalizar alunos, professores e interessados em geral no uso dos diferentes recursos de pesquisa on-line já disponíveis na internet, como, por exemplo, o uso de bibliotecas e museus virtuais. Além disso, pretende estimular a vinda dos alunos à Belo Horizonte com o intuito de ofertar-lhes uma visita guiada ao Observatório Virtual da UFMG. Por fim, esse projeto propõe e facilita a visita do caminhão do Museu Itinerante Ponto UFMG aos polos.

Como todo programa de longo prazo, característica de vários trabalhos de extensão, o Aproxime-se tem encontrado dificuldades, mas, também, relativo sucesso em suas ações juntamente com os polos nos quais foi desenvolvido. Esse sucesso tem sido traduzido pelo crescente interesse pelos cursos oferecidos (principalmente os de graduação, por trabalharem com tarefas e temas propostos pelos

quatro projetos). Pode-se verificar a ampliação do conhecimento tanto dos alunos, como da comunidade na qual as ações de extensão foram realizadas nesses dois anos de atuação em que o Programa Aproxime-se tem sido realizado.

Além disso, os bolsistas vieram a Belo Horizonte para participar da Semana do Conhecimento, cumprindo a missão institucional de difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais.

Na última avaliação do Programa Aproxime-se, foi detectada uma necessidade de ampliar as ações de extensão juntamente com os municípios que têm polos da UAB, o que justifica pensar tais ações em um contexto de ampliação das atividades extensionistas do CAED.¹⁰

A inovação realizada pelo CAED/UFMG de inserir um trabalho de extensão juntamente com os cursos (em um primeiro momento, os de graduação) ofertados pelo Programa de Educação a Distância obteve significativo entendimento e apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, que vislumbrou nas crescentes demandas pelos cursos realizados um grande interesse e motivação por parte das comunidades atendidas:

(...) na EaD a vertente da Extensão tem ficado ausente das universidades, comprometendo a participação ampla da comunidade na interlocução de seus saberes. Com essa compreensão, a pesquisa realizada por meio de levantamento bibliográfico, evidenciou a expressiva lacuna existente na Universidade Aberta do Brasil (UAB), no que se refere ao desenvolvimento de Ações e de Programas de Extensão para e com os alunos de cursos de graduação a distância.¹¹

Cresce, assim, a compreensão de que a extensão, assim como a pesquisa, tem que fazer parte do cotidiano dos cursos a distância ministrados pela UFMG, no mesmo horizonte em que são ofertados

os cursos presenciais. O aluno do curso a distância deve ser um aluno universitário completo, ou seja, ter acesso às três áreas de atuação inerentes oferecidas pelas universidades públicas brasileiras – ensino, pesquisa e extensão.

Em um primeiro momento, conforme referido neste arrazoado, ao comentar as propostas do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, pode até parecer paradoxal existir uma ação extensionista na EaD, visto que a própria EaD já contém em si uma proposta de extensão universitária. Mas, da forma com que tem sido operacionalizada a EaD no Brasil, mais especificamente nas universidades públicas através da UAB, existe, por parte dos alunos, uma grande pressão pela oferta de mais áreas do conhecimento em busca de uma formação mais completa por meio da ferramenta a distância. Constata-se que, por estar distante da sede da universidade e também do professor universitário, há um latente desejo na construção de um “pertencimento”, que permita ter o mesmo status e oportunidades dos cursos presenciais da universidade. Nesse quesito, o Programa Aproxime-se não só demonstrou sua contribuição, como delineou caminhos possíveis para a concretização de um novo modelo de ver e fazer a aproximação do aluno da EaD com a comunidade universitária a que pertence.

Conclusão

Acreditando que a extensão cria possibilidades para se estar à frente do nosso tempo, defendemos que as atividades de extensão podem contribuir para o criar, o aperfeiçoar e o estabelecer do relacionamento, do diálogo permanente e da simbiose entre a universidade e a sociedade. Isso se dá, pois o trabalho extensionista é um conjunto de processos que permitem a flexibilização de ações juntamente com a sociedade e que trazem consigo uma postura de

liberdade de abordagens criativas e inovadoras na busca de respostas e soluções aos problemas contemporâneos.

O valor da extensão universitária está justamente na forma de sua ação e atuação ao lidar e defrontar com a realidade em movimento e, nesse sentido, em melhor apreendê-la como processo.

A extensão universitária constitui-se num eixo fundamental da universidade por proporcionar a difusão do conhecimento produzido para além das suas fronteiras físicas, propiciando a toda a comunidade os benefícios dos trabalhos desenvolvidos.

O Programa Aproxime-se proporciona, desde 2013, atividades educativas que contribuem para que cada polo mineiro de Educação a Distância torne-se um espaço ativo de encontros, de formação de profissionais, de divulgação do saber, da ciência e da tecnologia, bem como de ações formativas e culturais. Além disso, o programa cria um ambiente para discussões de temas atuais, que possibilitam à população local refletir sobre questões de seu interesse, fortalecendo, dessa forma, a formação dos alunos de graduação dos cursos a distância, e em troca, da própria comunidade local.

Notas

¹ BRASIL, 2017.

² CORRADI *et al.*, 2016.

³ QUIRINO; CORRADI; MACHADO, 2013.

⁴ DA REDAÇÃO CAED, 2013.

⁵ SILVA, 1989, p. 24.

⁶ DEMO, 2001.

⁷ NOGUEIRA, 2000, p. 11.

⁸ MACHADO *et al.*, 2013a, 2013b.

⁹ MACHADO *et al.*, 2013a, p. 7.

¹⁰ PASCHOALINO *et al.*, 2014.

¹¹ PASCHOALINO *et al.*, 2014.

Referências

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 maio 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/xP9iET>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

CORRADI, W. J. B. *et al.* Tessitura do trabalho de gestão da UAB nas Instituições de Ensino Superior. In: FREITAS, M. T. M. *et al.* (Org.). *Na tessitura da distância: entre políticas, docência e tecnologia na EaD*. Uberlândia: EDUFU, 2016. p. 27-50, v. 1.

DA REDAÇÃO CAED. Longe, mas presente: oferta de cursos na modalidade a distância cresceu mais de 300% em cinco anos. *Boletim UFGM*, v. 39, n. 1824, 10 jun. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/kmgebC>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

DEMO, P. Lugar da Extensão. In: FARIA, D. S. (Org.). *Construção conceitual da Extensão Universitária na América Latina*. Brasília: UnB, 2001.

MACHADO, M. R. L. *et al.* A importância dos programas de extensão para formação universitária a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013. Belém. *Anais...* Belém: UniRede, 2013a. p. 11-13.

MACHADO, M. R. L. *et al.* Extensão universitária: uma necessidade para a formação a distância de qualidade. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MEIOS, ATORES E PROCESSOS, 5., 2013, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: CAED/UFGM, 2013b. p. 727-738. Disponível em <<https://goo.gl/SsvgAT>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

NOGUEIRA, M. das D. P. (Org.). *Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987-2000*. Belo Horizonte: PROEX/UFGM, 2000. Disponível em: <<https://goo.gl/WaiXWW>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

PASCHOALINO, J. B. Q. *et al.* O percurso de um programa de extensão na EaD: Aproxime-se/UFGM. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: NUTE-USFC, 2014. v. 1, p. 1286-1297.

QUIRINO, R.; CORRADI, W.; MACHADO, M. R. L. Resultados, desafios e perspectivas do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) no âmbito da

UFMG. In: FALCÃO, B. L. *et al.* (Org.). In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MEIOS, ATORES E PROCESSOS, 5., 2013. *Anais...* Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013. p. 136-145.

SILVA, M. V. *Extensão universitária: um processo educativo*. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 1989.

UFPR – Universidade Federal do Paraná. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Perfil da extensão universitária. *Cadernos de Extensão*, Curitiba, v. 1, n. 1, out. 1995.